



AML

ENT/1915/AML/24
11/07/2024 18:59:47
1557/AML/24***Voto de pesar*****“Pelo radialista Armando Carvalhêda”***‘Fazer rádio não era profissão (...) era paixão’, A. Carvalhêda*

Faleceu no passado dia 9 de Julho Armando Carvalhêda (Lisboa, 30 de Dezembro de 1950 - Lisboa, 2024), um dos nomes maiores da rádio em Portugal.

Estudou (escola primária e liceu) em Setúbal, onde viveu até aos dezoito anos. Iniciou as suas primeiras experiências ‘no ar’ em 1967, tendo ajudado a fundar o Rádio Clube de Alcácer do Sal, a primeira estação pirata em Portugal. Nesta rádio de onda média começou a construção de um emissor rudimentar, apenas com uma antena, um gravador, dois gira-discos e um microfone. Esta estação seria encerrada e o radiodifusor apreendido pela polícia, após ter emitido uma entrevista a José Afonso, o que, naturalmente ‘incomodou’ o regime ditatorial.

Durante o serviço militar obrigatório na Guiné-Bissau em 1972, Armando Carvalhêda, após prestar testes, é convocado para o programa ‘Pifas’ das Forças Armadas, aí iniciando um percurso profissional na rádio. No regresso a Portugal, faz de novo testes, agora para a antiga Emissora Nacional, prosseguindo o seu percurso na rádio estatal a partir de Outubro de 1973.

Na década de 1980, já quando a estação pública se denominava Rádio Difusão Portuguesa (RDP), esteve ligado à criação e lançamento do projecto de solidariedade ‘Pirilampo Mágico’, que a Antena 1 desde então tem desenvolvido em parceria com a FENACERCI. Na RTP1 deu voz a Cassete Amaral, Deusébio, Luís Fígado e outros personagens da série de marionetas ‘Contra Informação’, que caricaturava figuras públicas da sociedade portuguesa.

Continuando a realizar diversos programas nestas emissoras, onde, além de integrar a equipa de reportagem da estação no Rali de Portugal até aos anos 90, e de projectos de divulgação da música tradicional com o ‘Cantos da Casa’, a partir de 1996 cria o ‘Viva a Música’, um dos programas com maior duração da rádio portuguesa, com transmissão em directo no Auditório da RDP nas Amoreiras e, semanalmente, nas tardes das 5^{as} f’s, a partir do Teatro da Luz, em Carnide, com sua apresentação e produção da filha Ana Sofia Carvalhêda, assumindo o que considerava ser a sua missão de divulgador da música portuguesa, dos seus músicos, e de ajudar à afirmação dos seus conteúdos criativos.

De acordo com a jornalista da Antena 1, Filomena Crespo, o ‘Viva a Música’ foi a missão de uma vida, o ‘palco da rádio’, como o designava, foram 25 anos (de 1996 a 2020) de um dos mais históricos programas da rádio pública, dedicado à divulgação da ‘música cantada em português’, ao vivo e em directo, contribuindo para a afirmação da música nacional, revelando novos compositores, cantores e intérpretes.



Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa delibera, na sequência da presente proposta do Grupo Municipal do Partido Ecologista Os Verdes:

1 - Manifestar a sua consternação e profundo pesar pelo falecimento do radialista Armando Carvahêda.

2 - Prestar as mais sentidas condolências à família enlutada, amigos e colegas de profissão da Antena 1, guardando um minuto de silêncio em memória de Armando Carvahêda.

Mais delibera:

- Remeter o presente voto de pesar à Presidência da República, à Secretaria de Estado da Cultura, à RTP e à Antena 1 e, por seu intermédio, à família enlutada, à CML e todos os seus vereadores.

Assembleia Municipal de Lisboa, 16 de Julho de 2024

O Grupo Municipal do Partido Ecologista Os Verdes

Cláudia Madeira

J. L. Sobreda Antunes